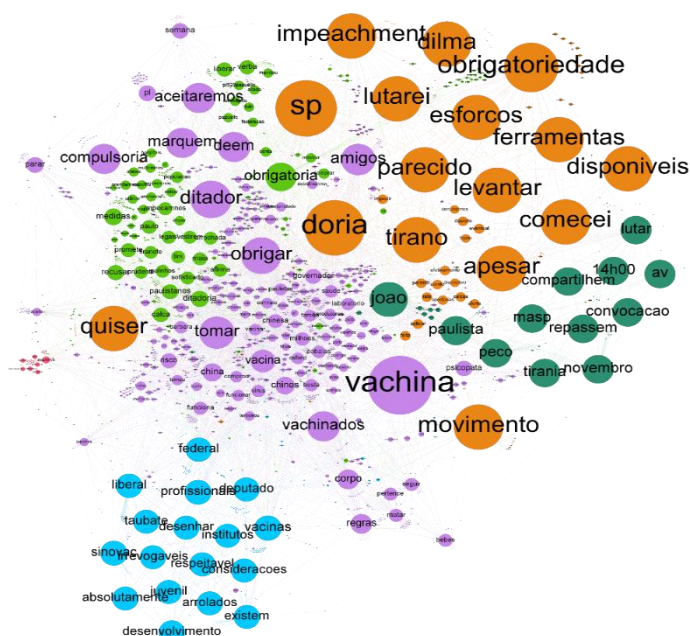


A pandemia de Covid-19 foi decretada em 20 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a busca por vacinas para a sua prevenção gerou esperança por meio das ferramentas e tecnologias advindos do conhecimento científico. Mas houve também muita desinformação no que se refere à adesão às vacinas. Fato este observado no monitoramento dos rastros da desordem informacional acerca da vacina e de seus termos correlatos nas redes sociais do Twitter, realizado pelo Observatório da Saúde nas redes sociais (Observa ICEPi), em parceria com a SESA e o Labic/UFES.

Nosso esforço consistiu em investigar a seguinte questão: A desordem informacional impacta à adesão às vacinas? E de que modo? Parecem questões com respostas óbvias: sim, dificultando-a ocasionando a fragmentação social por meio do subjetivismo pautado no senso comum, sem “a mediação das formas culturais e do método e das bases de informação na prática científica” (BREILH, 2006, 38). Entretanto, a sua originalidade está na análise de como se constrói argumentos contra vacina da Covid-19 e como estes se engajam amplamente nos distintos segmentos da sociedade brasileira.

Grafo 1 - “A VACINACÃO É AÇÃO DITATORIAL”



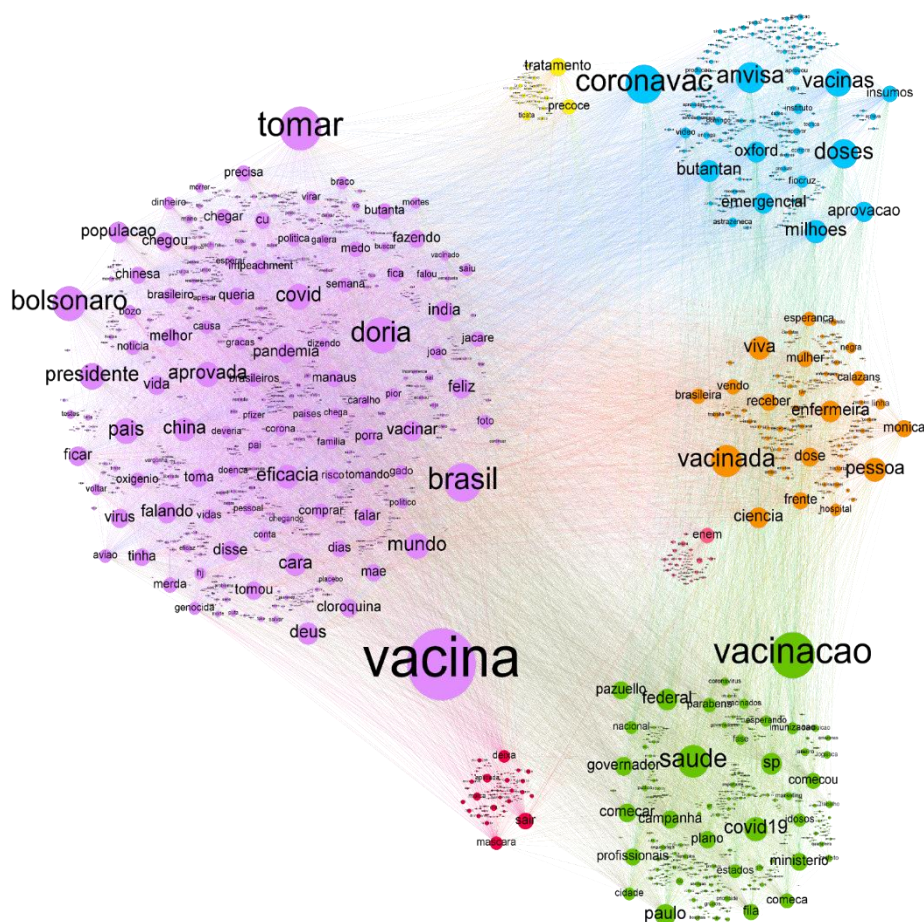
No dia 18 de outubro de 2020, analisamos as publicações sobre a vacina, tratando-se do período da divulgação da vacina Coronovac. Os argumentos mais utilizados para sua não adesão foram: tudo o que é fabricado na China quebra fácil, e que com a vacina não seria diferente colocando sua eficácia e credibilidade científica sob suspeição, ou seja, não haveria qualidade em sua aplicação contra a Covid-19.

Outro argumento foi que a “vaChina” (termo pejorativo para referir-se à Coronavac) estava em sua fase experimental, sendo sua obrigatoriedade implementada, especialmente pelo governo do Estado de São Paulo (SP), para que seus cidadãos fossem usados como cobaias e ratos de laboratórios. E, por fim, foram feitas alegações sobre um possível esquema de corrupção (COVIDÃO) e um plano genocida atribuído ao governador Dória.

Exemplos disso:

1. <https://t.co/uieLc3RIAS>
2. <https://twitter.com/marcelloneves72/status/1317761451919069184>
3. <https://t.co/5p3D23UWdZ>
4. <https://twitter.com/pedrogaspartel/status/1317472820318920704>
5. <https://twitter.com/WagnerReisBast4/status/1317498321121009664>
6. https://twitter.com/claudinha_ip/status/1317428320062025728

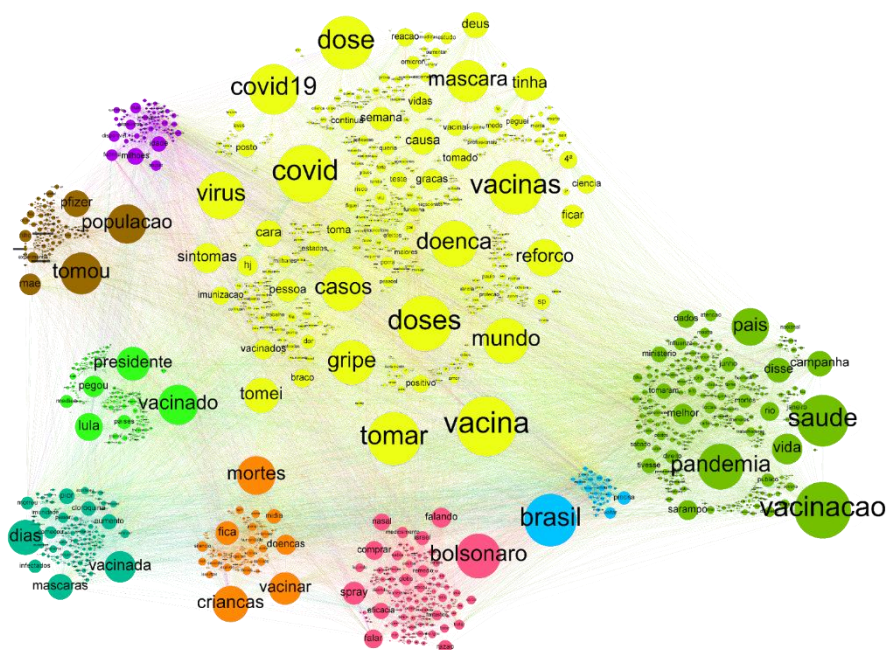
Grafo 2: “A VACINA ALTERA O DNA”



Em 17 de janeiro de 2021, inicia-se a campanha de vacinação contra a Covid-19, e o principal argumento dos apoiadores do movimento anti-vacina, deixa de ter um caráter político e ideológico para basear-se nos possíveis efeitos colaterais e sequelas, ou seja, sobre os fatores de riscos, problemas da exposição e adesão à vacina, como, por exemplo a mudança do DNA da pessoa vacinada, podendo a mesma se transformar em Jacaré ou obter danos genéticos, ou em

teorias da conspiração, de que todo o Plano de imunização via vacina seria um meio de se alcançar a redução populacional ou a implantação de um chip no cérebro para o controle social.

1. <https://t.co/XMcmeo7i0k>
2. <https://www.twitter.com/mariliajuste/status/1350908555629617155>
3. <https://twitter.com/MarleneFFL/status/1351534943076298758>
4. <https://twitter.com/MarleneFFL/status/1350992533204176896>

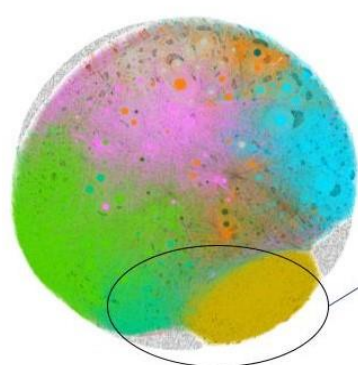


Se na análise de 2021 já se fazia referência aos danos genéticos aos seres humanos, os resultados de 2022 apresentam-se que esta narrativa foi ampliada nos efeitos colaterais e sequelas decorrentes da vacinação, uma vez que ela pode causar diversas doenças, sendo as relacionadas: Hepatite autoimune, Creutzfeldt-Jakob, doenças do prion, Varíola do macaco, síndrome de Guillain-Barré. E um novo argumento contra a vacinação sugere que a morte por doenças cardíacas e mal súbito em crianças foram consequência de terem sido vacinadas para a sua defesa ao novo Coronavírus.

1. <https://t.co/WMxgmmfH7G>
2. <https://t.co/g7xRdJyb8G>
3. <https://t.co/2GQjvNcJWb>
4. <https://t.co/WlcmfC60Cl>
5. <https://t.co/uxPxhdn3ZQ>
6. <https://t.co/1Aox2DMkSg>

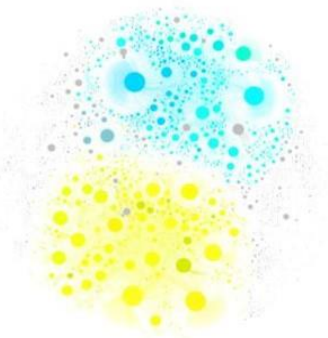
Nesta perspectiva, lança-se um grande desafio para as estratégias de combate à desinformação, pois além do aumento e da gravidade dos argumentos alegados contra a vacinação, a polarização afetiva continuará contaminando as ações e atividades de imunização, com a controvérsia principal: vacinas matam vidas x vacinas salvam vidas.

Grafos 4 e 5: POLARIZAÇÃO E IMPACTO NA VACINAÇÃO



15 a 21 de janeiro de 2022
1.1 milhões de usuários
publicaram 4.5 milhões de
postagens com o termo
vacina

a polarização era de 13% das
interações.



01 a 09 de junho de 2022
63 mil de usuários
publicaram 104 mil
postagens com o termo
vacina

A polarização corresponde a 86%
das interações.

Logo, observa-se ao mapear a circulação das mensagens/informações nas plataformas digitais a opinião pública e as comunidades formadas em torno do termo vacina. Também foi possível detectar padrões de narrativas que são disseminadas em três períodos distintos contra a imunização por meio das vacinas. Devendo agora, investigarmos com mais profundidade suas estratégias de comunicação por meio de ferramentas que nos auxiliem na descoberta desses processos e contribua para o enfrentamento por meio do fortalecimento da comunicação e formação em saúde.

Narrativas visuais do termo “vachina” no Twitter

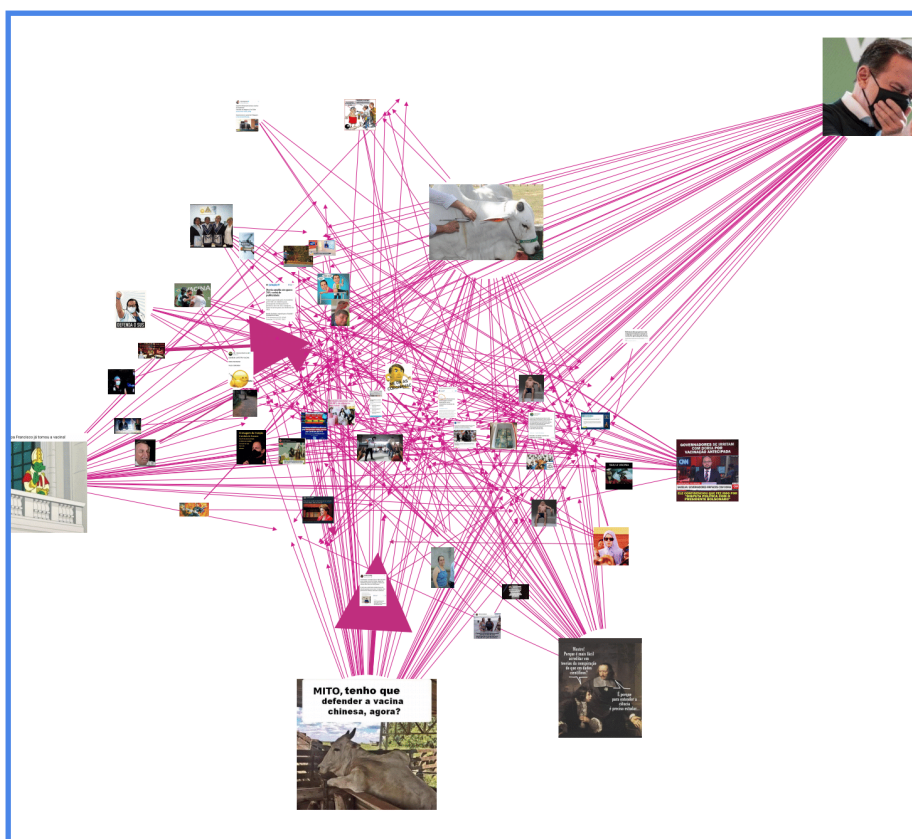
A circulação de imagens nas redes sociais hoje é um dos principais mecanismos de construção do imaginário coletivo. Se tratamos dos temas ligados à Saúde Pública, essa relevância da cultura imagética torna-se ainda mais significativa.

Na sociedade contemporânea a disputa pela atenção das pessoas é cada vez mais decisiva. Estamos imersos em um incontável número de gadgets ao longo dia drenando nosso tempo. Estudos demonstram como os usuários de redes sociais se relacionam com conteúdos audiovisuais. As métricas de retenção da visualidade indicam que os conteúdos de plataformas como Twitter e Facebook retêm mais a atenção dos usuários quanto mais imagens (estáticas e em movimento) aparecem. Isso explica em certa medida o sucesso de plataformas para compartilhamento de conteúdos audiovisuais, como YouTube, Instagram e TikTok.

As informações de Saúde Pública não fogem desse roteiro. A necessidade de ampliar o alcance de mensagens coloca vídeos, fotos, ilustrações e todo tipo de figuras como prioritárias. E por isso nós desenvolvemos ferramentas para coletar, minerar e analisar as imagens que circulam nas redes sociais.

Neste relatório vamos analisar as imagens vinculadas ao termo “vachina” no Twitter entre 14 e 22 de janeiro de 2021.

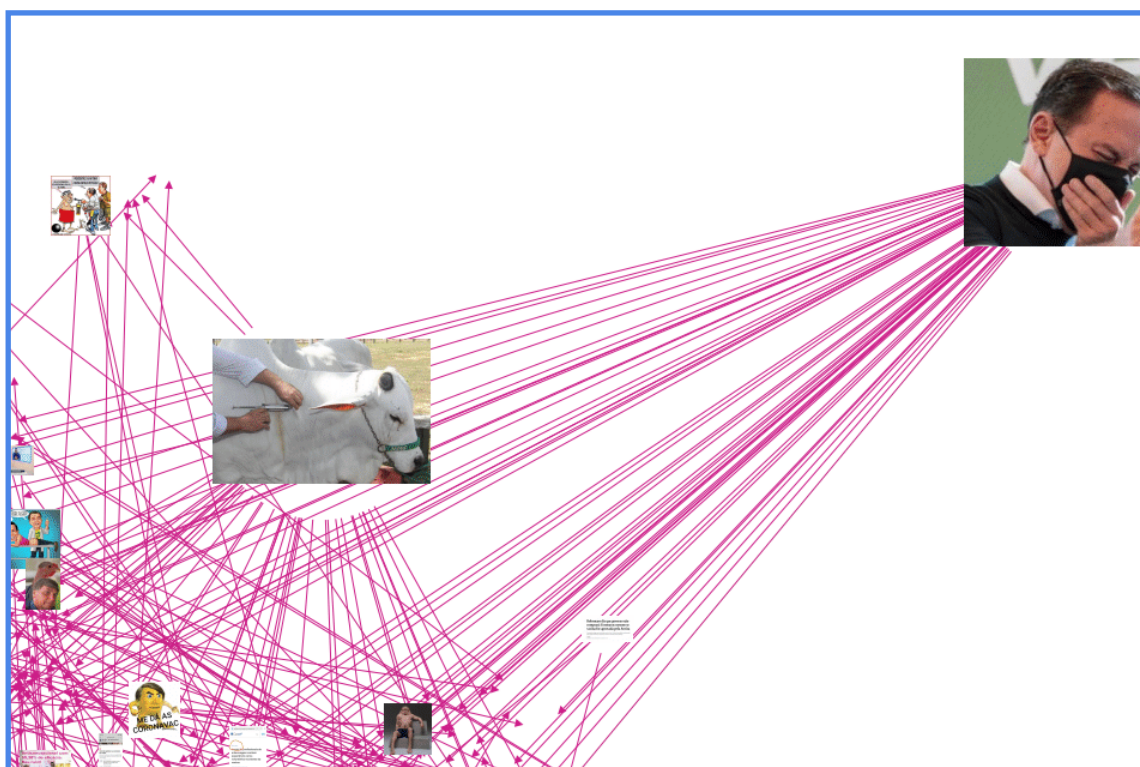
Rede de Imagens:



Foram cerca de 91 mil tweets com o termo “vachina”. Destes foram coletadas 2,2 mil imagens compartilhadas por cerca de 4 mil usuários. O principal assunto do período foi o início da vacinação após a autorização por parte do Ministério da Saúde para a aplicação do imunizante CoronaVac. A associação do termo “vachina” com o governo de São Paulo é recorrente nas principais imagens. A imagem mais republicada mostra o governador de São Paulo de máscara com expressão de emoção. A foto se apropria da situação de congratulação do político à enfermeira Mônica Calazans, primeira pessoa a receber vacina contra Covid-19 no Brasil. Mas o texto do tweet atribui um caráter negativo:

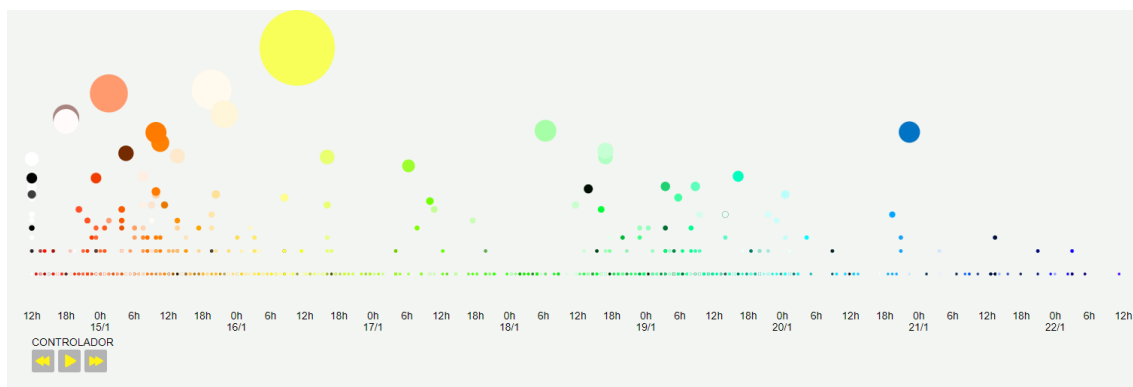
“Até chorou, Pessoal ! A comissão da VaChina deve ser muito alta !”.

Há uma menção a possíveis valores que seriam recebidos por João Dória por conta da inserção da CoronaVac no rol das vacinas do Ministério da Saúde. Com essa publicação, usuários tentam associar a aplicação da vacina aos escândalos de superfaturamento de valores na compra de vacinas.



Abaixo e à esquerda da imagem principal, aparece uma das imagens que ironizam as pessoas que desconfiam ou que são contra as vacinas. Associação a bovinos é uma forma de desqualificar os argumentos anti-vacina. As imagens mais compartilhadas expressam esse embate entre usuários contra e pró vacina. Mas é no núcleo das imagens que aquelas que tiveram menor carga viral podem ser analisadas.

Para entender melhor esse comportamento das imagens, realizamos a Pulsão de Imagens:



Link para acesso <https://labic.net/pulsao/?vachina> 22jan22

Com essa visualização podemos perceber que o conjunto de imagens ganha força a partir do dia 17 de janeiro de 2021, data da vacinação em São Paulo. Assim, o dataset é uma batalha visual, com os dois grupos anti e pró-vacina se enfrentando.

Principal publicação do grupo anti-vacina	Principal publicação do grupo pró-vacina

As imagens são armas poderosas para circular informações, mas também podem ser veículos de disseminação de desinformação e da cultura do ódio. Assim, conhecer o comportamento das imagens pode ajudar o gestor público a ser mais assertivo nas tomadas de decisão de saúde pública.

No caso em estudo, podemos observar como o cenário político polarizado, ilustrado nas análises de léxico ou dos compartilhamentos, também está evidente nas imagens. O alerta deste relatório consiste em considerar o cenário político como decisivo para a efetividade das campanhas de vacinação.

Autores: Adriana Ilha, Fábio Goveia, Fabio Malini e Francis Sodré.